

Doença não atingiu Grande São Paulo

Expectativa da Sucen é de que número de casos no Estado seja inferior ao do ano passado

Os municípios da Grande São Paulo poderão ficar imunes à epidemia de dengue que, até o dia 2, tinha afetado 1.600 pessoas no Estado. Essa é a esperança de técnicos da Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), que continuam lutando para erradicar os focos do mosquito transmissor em cinco bairros da capital – Pirituba, Vila Brazilândia, Freguesia do Ó, Ipiranga e Sapopemba.

Também nos municípios vizinhos, como Diadema, a campanha é intensa. “Registramos 15 casos importados de Minas Gerais e de outros Estados”, disse ontem o se-

cretário municipal da Saúde de Diadema, Gilberto Natalini.

Dentro da estratégia de combate, a cidade mantém 38 armadilhas de larvas, que são esvaziadas semanalmente para que entomólogos procurem o mosquito vetor. Enquanto a verba federal de R\$ 200 mil não chega, o município, a exemplo de vários outros, está atuando com recursos próprios: fez 60 mil folhetos, cartazes, treinou médicos para diagnóstico da doença e preparou fitas sobre a dengue, que são divulgadas por carros de som que percorrem a periferia.

Segundo a Sucen, em âmbito es-

tadual há grandes áreas não atingidas e sem casos autóctones (adquiridos no próprio local). “Não temos esse tipo de dengue nos 39 municípios da Grande São Paulo, Vale do Paraíba, nas regiões de Sorocaba e Bauru”, afirmou ontem Dalva Wanderley, da Sucen.

A pior situação é a de Campinas, com 606 casos autóctones este ano, seguida por São José do Rio Preto, com 211, Araçatuba, com 115, Santos, com 78 e Guai-

ra, com 43.

A expectativa é de que os números sejam inferiores aos do ano passado, quando São Paulo registrou 2.037 casos autóctones.

CCAMPINAS
APRESENTA
A PIOR
SITUAÇÃO